



EQUIPAS DE NOSSA SENHORA – ENS

Equipa Responsável Internacional – ERI

COMEMORAÇÃO DA PRIMEIRA REUNIÃO DE EQUIPA ROTEIRO PARA A CELEBRAÇÃO DOS 80 ANOS

Querido equipista:

No dia 25 de fevereiro de 1939 ocorreu a primeira reunião de uma equipa de Nossa Senhora em Paris.

Cada um de vós e a vossa Equipa de Base, é convidado a celebrar este acontecimento – com os equipistas de todo o mundo – no dia **25 de fevereiro de 2019**, exatamente 80 anos após Pe. Henri Caffarel e o primeiro grupo de casais descobrirem juntos, uma nova dinâmica ou um novo caminho de viver, de forma mais plena, o amor de Deus nas suas vidas de pessoas unidas pelo sacramento do Matrimónio.

Celebrar juntos este acontecimento, é celebrar a vida da comunidade eclesial das Equipas de Nossa Senhora, que hoje se encontra presente em mais de 90 países, congregando cerca de 13.600 equipas de base, 69 mil casais e quase 10 mil conselheiros ou acompanhantes espirituais.

A seguir, é apresentado um roteiro simples de reunião de equipa, comum a todas as Equipas de Base que se envolverão neste acontecimento, para ser realizada no dia 25 de fevereiro de 2019.

Pe. Caffarel dizia que a **reunião de equipa** é a vida e a alma de uma Equipa de Nossa Senhora; é um momento de celebrar a vida conjugal, familiar e comunitária; é um momento de fortalecer a espiritualidade conjugal; é um momento de criar atitudes apostólicas, missionárias e pastorais; é uma oportunidade de formação permanente.

1. INTRODUÇÃO¹

Em 1938, um jovem padre de Paris, Henri Caffarel, recebe a visita de uma senhora casada, ainda jovem, que desejava receber conselhos sobre a vivência espiritual de seu Matrimônio. Ele diz-lhe que seria bom que o marido também ouvisse os mesmos conselhos.

Alguns dias depois, esta mesma jovem senhora volta, acompanhada do marido. Este casal não quer ser o único a beneficiar dos conselhos sacerdotais e sugere a presença de alguns casais amigos, jovens como ele. A seguir, este casal apresenta o Padre Caffarel a outros três casais. Repletos de amor e cristãos convictos pedem-lhe que os guie na busca de viver o seu amor conjugal à luz da sua fé cristã.

"Façamos o caminho juntos", ou "procuremos juntos" um caminho, ou "por que não nos reunimos para pesquisarmos juntos sobre o Matrimônio cristão?", responde-lhes o Padre Caffarel, e, dessa maneira, o projeto de se reunirem para refletir em comum sobre o matrimônio estava lançado.

No dia 25 de fevereiro de 1939, na residência de um deles (Rue du Champ de Mars, nº 33 - Paris), reúnem-se o Pe. Caffarel e quatro casais (Pierre e Rosenn de Montjamon; Gérard e Madeleine d'Heilly; Micho e Ginette Huet; Frédéric e Marie Françoise da Chapelle). Nasce, nestas circunstâncias, a primeira equipa, que assume o nome de "Grupo Nossa Senhora de Todas as Alegrias". Teve lugar, assim, a primeira reunião de equipa. Embora não conscientemente, estavam a participar no nascimento do nosso Movimento das Equipas de Nossa Senhora.

Dessa reunião histórica foi feita uma Ata, que contém ideias muito importantes para orientar melhor a trajetória deste "caminho" que estava a ser construído e para a estruturação do carisma do Movimento.²

O objetivo das primeiras reuniões era o de "somar esforços para conseguir, com uma grande abertura de coração, ENTENDER O OLHAR DE DEUS SOBRE OS NOSSOS LARES e assim responder melhor ao Seu chamamento".³

¹ Esta Introdução está baseada nas seguintes referências bibliográficas: Equipas de Nossa Senhora. **Padre Caffarel: centelhas de sua mensagem.** Ver "A mensagem do Padre Caffarel nos primeiros anos das ENS". Publicado pela Super Região Brasil; Jean Allemand. **Henri Caffarel: um homem arrebatado por Deus.** Publicado pela Super Região Brasil; Nancy Cajado Moncau. **Equipas de Nossa Senhora: ensaio sobre seu histórico.** São Paulo: Nova Bandeira Produções Editoriais, 2000.

² Equipas de Nossa Senhora. **Padre Caffarel: centelhas de sua mensagem.** Ver "A mensagem do Padre Caffarel nos primeiros anos das ENS: Ata da Reunião", p. 11. Publicado pela Super Região Brasil.

Pouco a pouco, ao longo das reuniões seguintes, estes jovens casais dão-se conta de que o matrimônio é a imagem viva do amor que une Cristo à sua Igreja e descobrem o lugar privilegiado do casal nos desígnios de Deus.

Simultaneamente, fazem experiências de vida comunitária onde se realiza a promessa de Cristo de estar presente (“Onde dois ou mais se reunirem em meu nome, aí estarei EU no meio deles”). A vida deles progride através da abertura aos outros, na união a Deus, entre os esposos e entre os casais.

2. DEPOIMENTOS

*Alguns anos depois, um dos casais descreveu esse primeiro encontro:*⁴

Creio que a pergunta que fazíamos então era: como poderia a nossa vida, tão cheia de felicidade humana, de preocupações, de apego às criaturas, permitir que respondêssemos plenamente à exigência de amor de Deus (quando esse amor impele tantas almas ao dom exclusivo no celibato)? Será que essa exigência de santidade nos diz respeito também a nós, os casados?

E o nosso sacerdote afirmava: Sem dúvida, ela também lhes diz respeito.

Dizíamos-lhes, então: Se ela nos diz respeito, como responder-lhe, já que estamos presos, amarrados por todos os lados, de coração, de corpo e de espírito?

E o nosso sacerdote respondia com vigor: Para responder-lhe, vocês têm um Sacramento, que é só vosso, mas que, convenhamos, é muito mal conhecido. A primeira etapa já se esboçava.

Compreendêramos, todos juntos, que era preciso iniciar a busca atenta e apaixonada (emprego esta palavra de propósito) do pensamento de Deus sobre o nosso casamento. Não sobre a “vida do lar”, a educação, etc., mas sobre a fonte da qual tudo isso jorra: o próprio sacramento do Matrimônio.

O que é esse Sacramento? O que produz em nós? Qual a graça que lhe é própria? Como nos leva a Deus e como leva Deus até nós?

³ Trata-se do casal Gérard e Madeleine d’Heilly. Op. cit., p. 11.

⁴ Trata-se do casal Gérard e Madeleine d’Heilly. Ver este depoimento em Jean Allemand. Henri Caffarel: um homem arrebatado por Deus. Publicado pela Super Região Brasil, p. 37-38.

*O Pe. Caffarel, olhando para trás, relembra este primeiro encontro com os jovens casais cristãos e essa união de dois amores: o amor humano e o amor de Cristo. E prossegue:*⁵

Esses dois amores, o de Cristo e o do cônjuge, são ambos do tipo totalitário, exclusivo. Não estão sujeitos a composições. Contudo, a intuição desses jovens esposos assegura-lhes que um não se opõe ao outro, e também, de que não devem ser vividos separadamente, de forma independente.

Procurando a confirmação de sua intuição, interrogam o sacerdote: querem a resposta de Deus, sem evasivas.

É inútil recorrer a subtilezas psicológicas: para o sacerdote, basta recordar – ou descobrir – o ensinamento tradicional sobre o sacramento do Matrimônio. Com efeito, dizer que o Matrimônio é um sacramento, é dizer que Cristo transmite a sua graça aos esposos *pelo* casamento, *por* esse dom de amor que eles fazem um ao outro.

O amor de Cristo utiliza nesse Sacramento o amor humano, como noutras ocasiões utiliza a água ou o óleo consagrado, para se manifestar e se comunicar. E não é só pra santificar as almas, mas também para transfigurar o próprio amor conjugal, ao mesmo tempo tão fervoroso e tão frágil, através do qual Ele quer dar-se aos cônjuges por toda a sua existência.

O dom mútuo dos esposos, meio que Cristo utiliza para outorgar-lhes a sua graça, é também o caminho pelo qual irão até Ele, pois, para dois cristãos, unir-se é assumir o compromisso de auxiliar-se reciprocamente na busca do Senhor.

O amor conjugal revela-se assim como todo ordenado ao amor de Cristo: por ele, Cristo dá-se aos esposos; por ele os esposos dão-se a Cristo.

3. ALGUMAS IDEIAS IMPORTANTES DA ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO

3.1- O matrimônio: colaboração com o Criador

Apesar d'Ele poder criar todas as coisas, sem a nossa participação, decidiu pedir o nosso consentimento e colaboração para multiplicar, não somente os seres carnais, mas também as almas imortais.

⁵ Idem, p. 38-39.

3.2- O amor é sempre fecundo

O amor é fecundo por si mesmo, pelo simples fato de existir. Assim, esta fecundidade nem sempre será visível. Haverá outra, frequentemente invisível, mas certa e real.

Um amor verdadeiro é fecundo permanentemente, e sê-lo-á muito mais, na medida que for crescendo.

Para dar calor à vida, é necessário alimentar o amor e cuidar dele, da mesma maneira que se faz com o fogo.

4. A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO

Jean Allemand escreve⁶ sobre a multiplicação dos grupos de casais a partir de 1941-1942, e diz que “a oração, presente desde o início dos grupos, passa a ter um lugar maior ainda. Às vezes, noites inteiras lhe são dedicadas, quando se trata de implorar ao Senhor por alguém ameaçado ou deportado (pela guerra). Os casais, reunidos no apartamento de um deles e bloqueados pelo toque de recolher, revezam-se de hora em hora, intercedendo por ele.

O Pe. Caffarel denominava esse período de guerra, tão repleto de perigos, de restrições, de sofrimentos, de separações, de o período do “grão de trigo que morre”. Assim se preparavam as colheitas futuras.

Alguns membros dos primeiros grupos chegaram a oferecer a sua vida pelo desenvolvimento do jovem Movimento que então se organizava.

Pe. Caffarel, anos mais tarde, enfatizava:⁷

Quarenta anos de ministério sacerdotal, de direção espiritual, não me deixam a menor dúvida: as pessoas que não rezam, ou que rezam pouco, são como esses anêmicos aos quais os médicos dizem: ‘Você está sem defesas; na primeira epidemia, será atacado’.

E se o Movimento começa a contaminar-se, deve-se isso a que muitos membros não rezam: as sondagens revelam que uns 48% dos quadros não permanecem fiéis aos 10 minutos de oração quotidiana e que poucos são os membros que, depois de terem sido responsáveis, conservam o hábito da oração.

⁶ Ver este depoimento em Jean Allemand. **Henri Caffarel: um homem arrebatado por Deus**. Publicado pela Super Região Brasil, p. 40.

⁷ “Oração insuficiente, fé vacilante”. In: Equipes de Nossa Senhora. **Padre Caffarel: centelhas de sua mensagem**. Publicado pela Super Região Brasil, p. 116.

Será que nossas equipas deixaram de ser escolas de oração? Porém, este é um aspecto essencial de sua razão de ser.

Quando rememoro as lembranças das primeiras equipas, volto a encontrar essa necessidade, essa alegria de rezarem juntos que animava os casais. É verdade que, então, tínhamos guerra, privações, ameaças, medo, prisões e deportações... E agora a vida está fácil; ou, por outras palavras, a vida apresenta dificuldades da vida fácil.

~~~~~

**Oremos juntos**, guiados pela meditação de um dos presentes na primeira reunião de equipa, para que possamos fortalecer nas nossas vidas este momento de oração quotidiana:<sup>8</sup>

“Abençoa-nos, Senhor. Abençoa nosso amor...

Somos muito fracos, mas queremos que nosso Matrimónio Te glorifique tanto quanto Tu esperas.

Oh, Deus, que resides realmente nas nossas almas, faz-nos inteiramente um para o outro, e para aqueles que nos tens confiado.

Que sejamos um só coração, totalmente para Ti”.

## 5. TEXTO DE MEDITAÇÃO

"Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou Eu no meio deles."  
(Mt 18,20)

*O que vêm vocês fazer nas Equipas?*<sup>9</sup>

Já em 1948, o Padre Caffarel colocava diante dos olhos dos equipistas a grande figura de São Paulo e a sua procura apaixonada por Cristo.

“Durante as últimas férias, fiz numerosas e longas caminhadas solitárias na floresta. Levava comigo as epístolas de São Paulo. Uma vez mais, fiquei impressionado pelo indefectível apego do Apóstolo ao Cristo”.

---

<sup>8</sup> Equipes de Nossa Senhora. **Padre Caffarel: centelhas de sua mensagem**. Ver “A mensagem do Padre Caffarel nos primeiros anos das ENS: Ata da Reunião”, p. 14. Publicado pela Super Região Brasil.

<sup>9</sup> Extraído do Tema de Estudo 2008-2009: **Textos Escolhidos do Padre Caffarel**. (início do Capítulo I)

No decorrer dessas leituras, vocês, caros amigos, estavam muito presentes nas minhas meditações e o assunto da próxima mensagem que vos mandaria impôs-se diante de mim: nas Equipas de Nossa Senhora, é preciso visar o essencial. As trocas de ideias, as sólidas amizades, o auxílio mútuo material e moral, tudo isso não é o objetivo primeiro. O essencial é procurar Cristo.

Infelizmente, as palavras desgastam-se e temo que a expressão: “procurar Cristo” não desperte em vós mais que um eco muito enfraquecido.

Eis alguns textos – ou melhor dizendo – alguns brados de São Paulo que vos mostrarão o que é procurar Cristo e, tendo-O encontrado, pertencer-Lhe.

São Paulo é habitado pela caridade: “O amor de Cristo nos compele” (2Cor 5,14). “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada?... Mas em tudo isto somos mais que vencedores” (Rom 8,35-37).

Acontece-lhe, como a todos nós, encontrar-se diante da alternativa: agradar aos homens ou agradar a Deus, e toma partido: “Se eu quisesse ainda agradar aos homens, não seria servo de Cristo” (Gl 1,10). “Somos loucos por causa de Cristo” (1Cor 4,10).

Cristo é o pólo da sua vida. Ele não hesita, porém, em sacrificar as doçuras de sua intimidade com Ele para ir ao encontro dos seus irmãos, a fim de que eles, por sua vez, pertençam ao seu mestre: “Sinto-me num dilema: o meu desejo é partir e estar com Cristo, pois isso me é muito melhor, mas o permanecer na carne é mais necessário por vossa causa” (Fl 1,23).

Os diversos sofrimentos não lhe são poupados e sem dúvida conhece horas de angústia. Reage: “Eu sei em quem coloquei a minha fé” (2Tm 1,12). Será que vocês percebem tudo o que há de heróica coragem e ternura de coração nestas palavras?

A sua vida só tem uma razão de ser. Ele será fiel até o martírio: “É preciso que Ele reine” (1Co 15,25).

Não há dúvida que estamos bem longe dessa santidade. A questão, porém, é saber se nós queremos ou não ser possuídos pela mesma paixão devoradora. E, voltando às Equipas, se é isso que vocês vêm procurar em primeiro lugar, se este desejo norteia a vossa troca de ideias, as vossas orações, se é realmente a razão de ser da vossa amizade e do vosso auxílio mútuo.”

*(Carta Mensal francesa, novembro de 1948).*

## **6. PERGUNTAS PARA ORIENTAR UM DEVER DE SENTAR**

- a) “O amor conjugal, longe de rivalizar com o amor de Deus, é um caminho para Ele”.

Como casal, estamos convencidos disso?

Quais são as particularidades ou fragilidades do nosso caminho de crescimento espiritual?

- b) “Como todos os batizados, vós sois, com efeito, chamados à santidade. Mas, compete-vos tender para ela segundo a maneira que vos é própria, na e pela vida de casal”.

Como respondemos em casal, e não cada um separadamente, a esse apelo à santidade conjugal?

Quais são as nossas particularidades ou fragilidades neste nosso caminho de santidade?

- c) O Padre Caffarel levanta esta questão ao falar do Matrimónio: “Nesta ‘grande empresa’ do Senhor que quer formar para Si um povo que manifeste a sua glória e o seu amor, qual é a função ou a vocação do amor humano?”

Interroguem-nos sobre a função do nosso amor conjugal. Esforçámo-nos por vivê-lo plenamente?

## **7. PERGUNTAS PARA A TROCA DE IDEIAS EM EQUIPA**

Nesta reunião, de celebração dos 80 anos da primeira reunião de equipa, vamos refletir e partilhar um pouco sobre a caminhada de cada casal nas Equipas de Nossa Senhora, independentemente de serem poucos ou muitos os anos de pertença ao Movimento.

- a) Sabeis como teve início a vossa Equipa de Base? Quais foram os casais fundadores de vossa Equipa? Qual foi o primeiro Conselheiro Espiritual da vossa Equipa? Conheceis a história de vossa Equipa?

- b) O que vos motivou, como casal, a entrar para o Movimento das ENS? Esta motivação continua ou aumentou?

- c) Como avaliais a preparação das reuniões mensais de vossa equipa? É feita uma reunião preparatória com a presença do CE? O casal animador da reunião, junto com o Casal Responsável da Equipa, cuida para que existam momentos fortes de oração/meditação e de partilha?

## **8. PARA VIVER A ENTREAJUDA EM CASAL E EM EQUIPA**

Em função do que foi tratado nesta reunião, fixar em casal e em Equipa um meio concreto para fazer crescer o nosso desejo de Deus, como fizeram os primeiros casais das Equipas de Nossa Senhora, junto com o Pe. Caffarel.

## **9. ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS HENRI CAFFAREL**

Deus nosso Pai, pusestes no fundo do coração de vosso servo Henri Caffarel um impulso de amor que o ligava sem reservas a vosso Filho e o inspirava a falar d'Ele.

Profeta para o nosso tempo, ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um, conforme a palavra de Jesus dirigida a todos: "Vem e segue-me".

Ele tornou os esposos entusiastas da grandeza do Sacramento do Matrimónio, que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja.

Mostrou que sacerdotes e casais são chamados a viver a vocação para o amor.

Orientou as viúvas: o amor mais forte que a morte.

Levado pelo Espírito, conduziu muitos fiéis pelo caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por Vós, Senhor.

Deus nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora, pedimos que apresseis o dia em que a Igreja há de proclamar a santidade da sua vida, para que todos encontrem a alegria de seguir o Vosso Filho, cada um segundo sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, invocamos o Padre Caffarel para ... (especificar a graça a pedir)

Amém.

## **10. ORAÇÃO DO MAGNIFICAT E BENÇÃO FINAL**